

## **CONFLITOS INTERPESSOAIS E SENTIMENTOS DE PERDER GANHAR EM UMA EQUIPE DE NATAÇÃO COMPETITIVA.** Patricia Ribeiro Martins, Luiz Carlos Caneo, Ana Carolina Cavallini, Carolina da Silva Maeda, Maria Xavier, Priscila Graciela de Sousa Pellegrini. 2.29\_Inter-áreas. Psicologia. Departamento de Psicologia. Campus de Bauru

Os conflitos ocorrem em todas as relações interpessoais, sejam elas no ambiente de trabalho, nas relações familiares, afetivas assim como no esporte gerando por vezes sentimentos que podem trazer conseqüências positivas ou negativas.

Temos, segundo Schein (1982), que nas situações de competição podem ocorrer:

Dentro de cada grupo competidor: consolidação do grupo e maior lealdade entre seus membros, diminuindo diferenças internas; o grupo se volta para o trabalho e para a tarefa; o interesse pelas necessidades individuais psicológicas diminui; aumenta o interesse pela tarefa; tendência a uma liderança mais autocrática; aumenta o grau de estruturação e organização e uma exigência maior que seus membros se tornem coesos.

Entre os grupos competidores: o grupo passa a ver o outro grupo como inimigo; ocorrem distorções de percepção (percebem apenas as partes melhores de si mesmos e as partes piores do outro grupo); aumenta a hostilidade com o outro grupo e se forçados à interação tende-se a ouvir e concordar com os integrantes do próprio grupo.

Os vencedores: podem tornar-se mais coesos ou mantêm a coesão anterior; podem tornar-se complacentes, descuidados e brincalhões; aumento da cooperação intergrupar e preocupação com necessidades de outros membros do grupo; menor preocupação com o trabalho e com a realização das tarefas e pode reforçar a idéia do estereótipo positivo de si mesmo e o estereótipo negativo do outro grupo.

Os perdedores: se o resultado não é inteiramente definido pode haver uma tendência no sentido do perdedor negar ou distorcer o fato de que realmente perdeu e a busca de obter subterfúgios psicológicos como por exemplo, erros do juiz ou questionar as regras; se a perda é aceita pode haver a busca e a necessidade de se encontrar um bode expiatório; demonstra maior disposição para trabalhar com mais afinco; diminui o grau de cooperação intragrupal; há maior aprendizagem sobre si mesmo e sobre o grupo. Após isso, pode haver uma reavaliação sobre o estereótipo negativo do outro. O perdedor geralmente se reorganiza e se torna mais coeso e eficiente depois que consegue aceitar a perda de modo mais realista.

Os objetivos da pesquisa realizada eram: compreender quais os tipos de conflito, os envolvidos, os motivos que os geram, se estes são resolvidos, por quem. Com relação às fases de competições mais importantes, compreender se há mais dedicação ao treino por parte dos atletas, investigar o interesse pelos sentimentos do colega, lealdade e união, se mantêm a disciplina e a postura do técnico. Investigar como a equipe se comporta quando ganha, quando perde e as conseqüências de ganhar ou perder uma competição.

Os participantes são integrantes de três categorias diferentes classificadas de acordo com a idade, além dos respectivos técnicos, e a diretoria da natação. Os petizes correspondem à faixa etária de 11 a 12 anos; a categoria infantil compreende a faixa etária de 13 a 14 anos e a categoria juvenil que vai de 15 a 25 anos. Foram entrevistados sete integrantes da categoria petiz, sete da categoria infantil, cinco da juvenil, os três técnicos e a diretora da natação competitiva de um clube de Bauru.

A coleta de dados consistiu na aplicação de entrevista estruturada realizada antes ou após os treinos no clube.

A entrevista foi dividida em duas partes. As primeiras cinco questões dizem respeito à existência de conflitos, quais tipos, seus motivos, se são resolvidos e por quem. As questões de seis a dez tratam dos sentimentos dos atletas em relação às vitórias e derrotas nas competições. A segunda parte da entrevista contendo seis questões abordou o comportamento do grupo frente às competições mais importantes, no que se refere à disciplina no treino, lealdade e união entre os atletas e postura diante do técnico.

A coleta de dados consistiu na realização de entrevistas estruturadas com os participantes. Os objetivos da pesquisa não foram explicitados aos participantes previamente para evitar o enviesamento dos resultados.

As respostas fornecidas pelos participantes com relação à ocorrência de conflitos demonstram que há conflitos em todas as categorias (Petiz, Infantil e Juvenil). Os tipos de conflitos apontados são em forma de brigas, discussões, divergências de opiniões e agressões verbais. Ocorrem devido as diferentes formas de trabalho, indisciplina, reivindicação de melhores condições para o treino, falta de compromisso profissional por parte dos técnicos, e falta de delimitação de papéis entre diretoria e técnicos.

As respostas apontam que os conflitos ocorrem entre os técnicos, entre técnico e atletas, entre técnico e diretoria e entre atletas.

Os entrevistados relatam que os conflitos são resolvidos na maioria das vezes, mas não é uma unanimidade, pois alguns participantes afirmam que nem sempre isso ocorre. Isso pode ser explicitado na frase do técnico do Petiz: “A gente finge que faz e eles fingem que a gente fez”. Segundo Schein (1982), a competição intergrupar destrutiva resulta basicamente de um conflito de objetivos e da ruptura da interação e da comunicação entre os grupos. Tal ruptura permite e estimula a distorção perceptual e os estereótipos negativos múltiplos. A comunicação é um dos mais importantes sistemas sociais por ser um intercâmbio de informações e transmissão de significados, sendo de importância fundamental para o funcionamento de qualquer grupo, organização ou sociedade. Desta forma uma comunicação adequada é uma importante ferramenta na resolução dos problemas individuais e sociais. No momento em que o técnico afirma estar fingindo a realização de tarefas notamos que há uma falha na comunicação, o que pode estar prejudicando a concretização dos objetivos do grupo.

Entre as diferentes faixas etárias observam-se diferenças no modo de resolução de conflitos. Nos Petiz observa-se que há uma participação dos atletas na resolução dos conflitos entre eles próprios, enquanto que na categoria Infantil há uma forte tendência da resolução de conflitos permanecerem sob a responsabilidade da técnica. Na categoria Juvenil os conflitos são resolvidos na maioria das vezes pelos atletas.

No que diz respeito às fases mais próximas das competições, acontecem os comportamentos tais como descritos na literatura com exceção ao interesse pelos colegas que é apontado na literatura como reduzido e observado na pesquisa como ampliado em fase de competição.

Entre as diferentes faixas etárias observam-se diferenças no modo de resolução de conflitos. Nos Petiz observa-se que há uma participação dos atletas na resolução dos conflitos entre eles próprios, enquanto que na categoria Infantil há uma forte tendência da resolução de conflitos permanecerem sob a responsabilidade da técnica. Na categoria Juvenil os conflitos são resolvidos na maioria das vezes pelos atletas.

A maioria dos entrevistados relatou sentirem-se felizes e satisfeitos quando a equipe ganha devido ao esforço da equipe, e há uma sensação de dever cumprido. Corroborando o que diz a literatura que segundo Schein (1982) afirma que os vencedores podem tornar-se mais coesos ou mantém a coesão anterior; podem tornar-se complacentes, descuidados e brincalhões.

Entretanto, outros aspectos contradizem o que diz a literatura, pois afirmam que depois da vitória treinam mais a fim de vencer novamente, e de acordo com Schein (1982), estas são reações características de um grupo perdedor. Quando o grupo perde, em um primeiro momento tendem a ficar abatidos, tristes, decepcionados, mas posteriormente quando a perda é aceita apresentam as características que a literatura descreve como aceitação psicológica da perda como maior dedicação ao treino, maior disposição para trabalhar com mais afinco, e baixa o grau de cooperação intergrupar.

As consequências de perder ou ganhar são diferentes para os atletas, técnicos e diretoria. Os atletas afirmam que a vitória traz mais respeito, experiência, convocação para competições melhores, aumenta o reconhecimento por parte do técnico, é um feedback para os atletas de que o treino surtiu efeito, e também aspectos como tornar-se pretensioso. Os técnicos falam que as vitórias trazem melhoras na qualidade dos treinos e aumenta a motivação de dar o treino, aumenta a satisfação pessoal. Afirmam ainda que as vitórias e derrotas não chegam ao conhecimento da diretoria do clube, não havendo portanto o reconhecimento por parte da diretoria em relação aos resultados.

A diretora da natação afirma que as vitórias são importantes por causa da rivalidade existente com outro clube, e por isso precisa de resultados positivos. A diretoria do clube cobra resultados por causa dos patrocinadores.

Nas questões relativas às fases de competições mais importantes os entrevistados relataram que sempre ou frequentemente se dedicam mais ao treino, porém a diretoria afirmou que o Juvenil raramente se dedica ao treino, contrariando as respostas dadas pelos atletas e técnico. Afirmaram que o interesse pelo colega aumenta (Petiz e Infantil), e no Juvenil o interesse permanece o mesmo. As respostas dos técnicos coincidem com as dos atletas nas três categorias, e novamente a diretoria afirma que o Juvenil raramente demonstra maior interesse pelos colegas. Os atletas e os técnicos das três categorias afirmam que as ordens dos técnicos são sempre ou frequentemente atendidas sem contestação, contrariando a diretoria que afirma que raramente as ordens são atendidas pelas três categorias. Os atletas e técnicos das três categorias afirmam que sempre ou frequentemente os horários de treino são seguidos e a disciplina é mantida, já a diretoria afirma que raramente isso ocorre nas três categorias. A lealdade e união entre os atletas aumenta segundo a afirmação de todos os participantes da pesquisa.

O que se pode observar é que neste grupo, apesar da diretoria afirmar o contrário, acontecem os comportamentos tais como descritos na literatura com exceção ao interesse pelos colegas que é apontado na literatura como reduzido e observado na pesquisa como ampliado. Segundo Schein (1982), ocorre dentro de cada grupo competidor: consolidação do grupo e maior lealdade entre seus membros, diminuindo diferenças internas; o grupo se volta para o trabalho e para a tarefa; o interesse pelas necessidades individuais psicológicas diminui; aumenta o interesse pela tarefa; tendência a uma liderança mais autocrática; aumenta o grau de estruturação e organização e uma exigência maior que seus membros se tornem coesos.

Os aspectos observados que merecem por parte da psicologia uma intervenção são a interação, criação de uma comunicação mais efetiva, a melhor definição de papéis, através de situações em que se comuniquem os objetivos comuns, se explorem as percepções e relações mútuas identificando discrepâncias entre a imagem de si e do outro examinando os comportamentos e as conseqüências deste, e a exploração do manejo das relações futuras de modo a reduzir as recorrências dos conflitos. Sem perder de vista que o grupo em questão é um grupo esportivo, e que há demandas para a área da Psicologia do Esporte.

#### Referências bibliográficas

SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia**. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.  
SCHEIN, Edgar H. **Psicologia organizacional**. 3.ed. Rio de Janeiro : Prentice- Hall do Brasil, 1982.